



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Definir medidas concretas para o reconhecimento do pessoal médico e de enfermagem da linha da frente do sector público e utilização do remanescente dos “segundos dez mil milhões” para apoiar a sociedade

Após o ajustamento gradual das medidas de prevenção da epidemia pelo Governo da RAEM a partir deste mês [Nota 1], o número de casos positivos de infecção tem aumentado e o número de utentes também tem aumentado, exercendo certa pressão sobre o sistema de saúde, nomeadamente sobre os serviços de urgência de Macau. Segundo uma carta aberta do pessoal médico e de enfermagem da linha da frente, há falta de recursos humanos e de camas nos serviços de urgência do Centro Hospitalar Conde de São Januário, o que resulta em grande pressão para os profissionais de saúde da linha da frente e afecta os tratamentos. Durante este período, para estabilizar os serviços médicos nos serviços de urgência, muitos médicos e enfermeiros da linha da frente prestaram trabalho extraordinário e trabalharam mesmo estando doentes, o que demonstra profissionalismo e merece o reconhecimento do Governo da RAEM, através de medidas concretas.

Como o número de infectados aumentou bruscamente, muitos trabalhadores e micro, pequenas e médias empresas foram afectados, e devido à falta de mão-de-obra, muitos estabelecimentos relacionados com a vida da população, tais como farmácias, restaurantes, supermercados, etc. encurtaram o horário de funcionamento ou até suspenderam o funcionamento. Mesmo as lojas que funcionam normalmente, devido à falta de recursos humanos nos sectores da logística e transportes, não



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

conseguem suprir atempadamente as mercadorias em falta, situação que se mantém há vários dias e que originou uma situação de estagnação no mercado. Segundo vários residentes e comerciantes, o impacto da suspensão das actividades devido à epidemia não deve ser inferior ao registado aquando do surto de "18 de Junho", portanto, esperam que o Governo da RAEM lance atempadamente medidas de apoio para ajudar a sociedade a percorrer "o último quilómetro".

É de salientar que a abertura das políticas de prevenção da epidemia é necessária para a recuperação da economia social e para o regresso à normalidade da vida da população, sendo necessário ajustar, de forma científica, as medidas de prevenção da epidemia, no entanto, devido ao rápido desenvolvimento da epidemia, a sociedade foi bastante afectada. Na fase inicial, houve problemas com o fornecimento de alguns produtos alimentares e medicamentos, e a organização dos recursos humanos nos serviços de urgência públicos e a triagem das consultas externas nos bairros comunitários não foram devidamente planeadas.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. A epidemia levou à sobrelotação nos serviços de saúde, nomeadamente nos serviços de urgência, e embora a situação tenha melhorado nos últimos tempos, no início, muitos médicos e enfermeiros da linha da frente tiveram de trabalhar mesmo doentes e de assegurar horas extraordinárias, devido ao rápido aumento do número de utentes, dando assim um grande contributo nos trabalhos de combate à epidemia. O Governo deve tomar como factor de referência para a avaliação de desempenho com menção de “excelente” a participação do pessoal médico e de enfermagem do sector público nos trabalhos de emergência decorrentes da epidemia, no sentido de reconhecer,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

- através de medidas concretas, o contributo do referido pessoal. Vai fazê-lo?
2. O Governo da RAEM afirmou, recentemente, que o remanescente dos “segundos 10 mil milhões de patacas” iam ser utilizados na prevenção, combate e apoio à epidemia, incluindo a revitalização da economia e a resposta rápida a situações imprevistas [Nota 2]. A epidemia afectou muitos trabalhadores e também as micro, pequenas e médias empresas, assim sendo, o Governo da RAEM vai implementar medidas de apoio, de acordo com o plano inicial?
 3. Face às insuficiências e aos diversos problemas surgidos na prevenção e controlo da epidemia, o Governo da RAEM deve esclarecer e divulgar o ponto de situação da revisão e melhoria respectivas, com vista a que a sociedade possa enfrentar, em conjunto, os riscos decorrentes do relaxamento das medidas de prevenção e controlo da epidemia. Vai fazê-lo? Por outro lado, o ajustamento das medidas de prevenção da epidemia para as pessoas que entram em Macau do exterior pode ter impacto na sociedade e no sistema de saúde, por exemplo, a procura de cuidados de saúde por parte de turistas infectados pela Covid após a entrada em Macau, etc. O Governo procedeu a alguma avaliação e definiu algum plano de contingência eficaz para resolver a situação?

Dados de referência:

[Nota 1]: Portal do Governo da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China: “Política antiepidémica ajustada gradualmente. Preparado o programa de resposta ao período transitório de forma dinâmica”, 8 de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Dezembro de 2022 - <https://www.gov.mo/pt/noticias/644159/>.

[Nota 2]: Macaodailynews: “Injecção de oito mil patacas no consumo electrónico”,
página A01, 24 de Setembro de 2022 - http://www.macaodaily.com/html/2022-09/24/content_1623573.htm

30 de Dezembro de 2022

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lei Leong Wong